

O ASSUNTO DA VEZ

O Boletim Informativo da Vigilância Entomológica e Zoonoses

Febre Amarela

Recentemente tivemos confirmação de um caso humano de febre amarela no Estado de São Paulo (ESP), em Vargem Grande do Sul. O paciente foi tratado e teve alta hospitalar com cura.

Houve confirmação de epizootia em Primata Não Humano (PNH) em Minas Gerais e Paraná.

Ressaltamos que, até o momento, não há confirmação de PNH infectado com o vírus da febre amarela, já que não foi detectada a ocorrência de epizootias no ESP. Desde 2018 realizamos monitoramento visando detectar precocemente a circulação viral no município. Havendo suspeita de epizootia através do encontro de PNH mortos ou aparentando doença entrar em contato imediato com Centro de Controle de Zoonoses através do 156 para que possamos realizar vistoria na área informada e recolhimento do animal, caso necessário.

O médico veterinário é um importante agente da Saúde Única, estando sobre sua responsabilidade a informação e orientação aos seus clientes e colaboração com as ações públicas para monitoramento e vigilância de doenças zoonóticas.

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, imunoprevenível, de evolução abrupta e gravidade variável, com elevada letalidade nas suas formas graves. É transmitida por vetores e possui dois ciclos epidemiológicos distintos (silvestre e urbano). O PNH não transmite a febre amarela. Adoecem e morrem da mesma forma que os humanos. Por isso, a morte de primatas é um sinalizador da presença do vírus na região.

A FEBRE AMARELA É UMA DOENÇA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA E IMEDIATA. PORTANTO, TODO CASO SUSPEITO DEVE SER PRONTAMENTE COMUNICADO.

Em tempo, reiteramos a importância de encaminhamento de amostras para diagnóstico das seguintes doenças zoonóticas: leptospirose, leishmaniose, Esporotricose, toxoplasmose e raiva. Segue anexo o informativo, ficha de encaminhamento de mostras e folders informativos

